

ARMAS EM FUNERAL!

É com enorme e redobrado pesar que participo-vos hoje, há quinze dias do falecimento do Sr. Osvaldo Raphael Santiago, do falecimento do Sr. Francisco Vieira Trindade, nosso último veterano da Revolução Constitucionalista de 1932 de Itapetininga, ontem, às 13 horas do dia 19 de junho de 2013. Seu sepultamento ocorrerá hoje, 20 de junho de 2013, quinta-feira, às 13 horas no Cemitério Municipal de Itapetininga, SP.

O Sr. Francisco Vieira Trindade, conhecido por todos que do recesso de seus familiares e amigos por "Chico Trindade" faleceu aos 100 anos de idade, completos que foram no último dia 9 de dezembro de 2012, nascido que foi em 1912 no município vizinho de Guareá.

Filho de Antônio Vieira e de Lygia David de Ávila, cujos antepassados figuraram entre os fundadores de Guareá nos idos de 1880, Chico Trindade e seus irmãos dedicaram-se ao cultivo da terra e dela viveram por muitos anos. Após concluir as primeiras letras e com a aproximação dos dezoito anos de idade, o jovem Francisco decidiu deixar a fazenda dos pais para realizar um sonho, tornar-se motorista de caminhão, profissão a qual muito admirava e confiante estava de que faria brilhante carreira. Um obstáculo, no entanto, surgiu por ele não ter condições de na época custear a habilitação necessária, o que conseguiu superar ao aceitar a sugestão de um amigo sobre a possibilidade de sentar praça no 8º Batalhão de Caçadores Paulistas (atual 8º BPM/1), na época sediado em Itapetininga.

Tornar-se soldado da Força Pública do Estado de São Paulo (atual PMESP) poderia lhe abrir as portas para a realização do sonho de ser motorista, uma vez que lá também motoristas de variados tipos de veículos eram necessários e com o esforço e a dedicação corretos, Francisco poderia se tornar um.

O ano era de 1931 e Francisco, aos dezenove anos de idade, aceita pressurosamente a sugestão, desconhecendo, certamente, do passo que estava para dar ao sentar praça soldado no 8º Batalhão de Caçadores da Força Pública, sediado então no atual prédio do D.E.R. e que, dali a pouco mais de um ano, tornar-se-ia uma unidade do Exército Constitucionalista que tantas glórias trouxe para as armas paulistas nos combates de Itararé, Capão Bonito, Rio das Almas e no Paranapanema durante a Revolução de 1932.

E não demorou muito para que a atenção de seus superiores fosse despertada para o fato de que o soldado Francisco almejava e reunia plenas condições para o cargo de motorista. Inicialmente como estafeta e posteriormente habilitado motorista, Francisco granjeou a confiança de todos do batalhão, em especial do capitão Jardim, comandante de sua companhia.

Quando da deflagração da Revolução Constitucionalista em 9 de julho de 1932, o 8º Batalhão de Caça-

dores foi destacado para defender Itararé do avanço das tropas adversárias vindas dos estados do sul. Nesse mesmo mês, vários outros batalhões, compostos por jovens voluntários de Itapetininga e cidades da região estavam sendo formados e, entre eles, o 3º Batalhão de Caçadores Voluntários, cujo comandante, o major Garrido, solicitara ao comando do 8º uma praça para ser o motorista de sua viatura. Não se esqueceu o capitão Jardim do soldado Francisco e aceito, seguiu ele para a nova função, cuja proximidade física com o comandante Garrido lhe permitiu ser o amigo e muitas vezes o guarda costas, nas terríveis jornadas que juntos empreenderam com os voluntários desse batalhão que também se cobriu de glórias nos combates de Bury, do Fundão e do Cerrado, em especial nos setores do Rio das Almas e do Paranapanema, em agosto e setembro de 1932.

Foram meses de duros combates, nos quais o jovem Francisco nos seus vinte anos viu desfilar ondas e mais ondas da infantaria atacante, o ensurdecido rasgar das metralhadoras automáticas, o enlouquecedor truar dos canhões e das explosões estilhaçantes das granadas, o tinar do aço frio da baioneta que encontra aço para depois encontrar a carne. Gritos, urros, imprecções, sangue, morte, ferimentos, desespero, tantos acontecimentos que presenciou, ora como motorista, ora como combatente, ora como padoleiro, num misto de memórias heróicas e dolorosas que os oitenta anos que viveria posteriormente não conseguiram jamais apagar.

O soldado Francisco, promovido que fora durante as operações de guerra às graduações de cabo e sargento, veio a atingir a graduação de 1º sargento do Exército Constitucionalista ao fim da Revolução em outubro de 1932. Participe que fora de quase três meses de sacrifícios por São Paulo, Francisco Trindade teve seu pedido de licenciamento da Força Pública atendido e, de volta a Guareá, empregou-se caminhoneiro vindo a conhecer Ruth Brisac, sua futura esposa e mãe dos quatro filhos que tiveram.

Não muito depois do feliz enlace matrimonial, Francisco é admitido como motorista no D.E.R. de Itapetininga e lá permanece até se aposentar após 35 anos de profícua carreira e enormes amizades que fez para toda a vida, entre elas as pessoas de Osvaldo Raphael Trindade e Durvalino de Toledo, ambos, como ele, veteranos da Revolução de 32.

De sua briosa participação no maior movimento cívico da história do Estado de São Paulo, foi Francisco Trindade agraciado com as Medalha da Constituição, a Medalha do Cinquentenário da Revolução de 1932 e a Medalha Constitucionalista.

Foi a 20 de junho de 2011 - há exatos dois anos - tivemos o grato privilégio de sermos apresentados a pessoa de Francisco Trindade por intermédio de seu amigo de décadas, o ex-pracinha itapetiningano da FEB Victório Nalesso.

Dessa data em diante, pudemos co-

nhecer um pouco mais de Francisco e no resgate de sua história de vida que realizamos por intermédio de seus depoimentos e também do filho mais velho, o Sr. Wilson Vieira Trindade, torná-lo o segundo veterano de 32 de Itapetininga que teve sua história divulgada no portal do Núcleo da Sociedade Veteranos de 32/MMDC em Itapetininga, a saber, em <http://mmdc.itapetininga.com.br/trindade.htm>.

Em 2012, durante as comemorações dos 80 anos da Revolução de 32 que realizadas foram em todo o país, a Revista Veja preparou especial encarte digital no qual Francisco Trindade, assim como o veterano Osvaldo Raphael Santiago, fora um dos ex-combatentes homenageados.

A partida de Francisco Vieira Trindade de nosso meio encerra o último capítulo da jornada vivida pelos quase 5.000 combatentes dos quais ele foi o último a sobreviver a passagem dos quase 81 anos da Revolução de 32 que neste Setor Sul do Estado se arremeteram, tomaram do fuzil, do uniforme cáqui e do capacete de aço para lutarem pela Constituição, pela Liberdade e pela Democracia.

Aos seus dignos e honrados descendentes, bem como demais membros da família Trindade e seus muitos amigos que nos 100 anos de vida Francisco Trindade constituiu e fez, ficam como sua herança indelével a saúde, sua memória e seus feitos, sua dedicação e carisma, despreendimento e coragem, determinação e patriotismo.

E a nós que ficamos, a ele dedicamos a nossa mais efusiva e vibrante continência!

Atenciosamente e grato,

prof. Jefferson Biajone



Francisco Vieira Trindade

1912 - 2013

FOLHA DE ITAPETININGA

Itapetininga, sábado, 22 de junho de 2013

Directora - Proprietária: Benedita Roseley Salem Ceuqueira

ANO XLIV / Nº 6.401 / 44 ANOS - COM ITAPETININGA E REGIÃO
www.folhadeitapetininga.com.br/comercial@folhadeitapetininga.com.br

R\$ 2,00